



SÍNTESE INE @ COVID-19

03 . novembro . 2021

O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

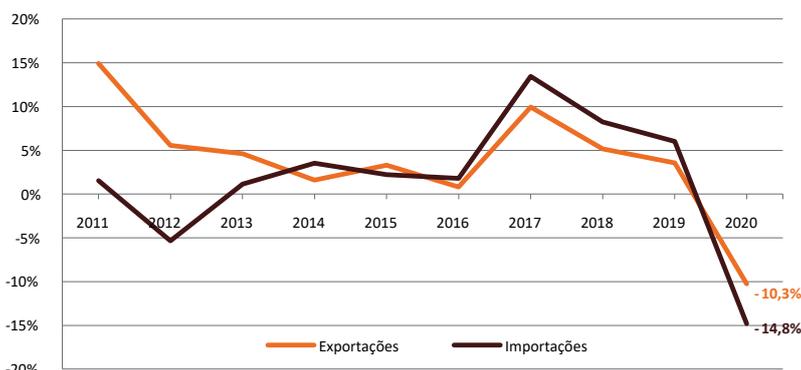
O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Estatísticas do Comércio Internacional – 2020, publicado a 26 de outubro;
- Procura Turística dos Residentes – 2.º Trimestre de 2021, publicado a 27 de outubro;
- Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – setembro de 2021, publicado a 27 de outubro;
- Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – outubro de 2021, publicado a 28 de outubro;
- Empresas em Portugal - Dados provisórios – 2020, publicado a 28 de outubro;
- Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local – 2.º Trimestre de 2021, publicado a 28 de outubro;
- Estatísticas do Comércio Internacional - Estimativa Rápida – 3.º Trimestre de 2021, publicado a 28 de outubro;
- Estimativa Rápida do IPC/IHPC – outubro de 2021, publicado a 29 de outubro;
- Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida – 3.º Trimestre de 2021, publicado a 29 de outubro;
- Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – setembro de 2021, publicado a 29 de outubro;
- Índice de Produção Industrial – setembro de 2021, publicado a 29 de outubro;
- Atividade Turística - Estimativa Rápida – setembro de 2021, publicado a 29 de outubro.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

Exportações e importações diminuíram 10,3% e 14,8% em 2020

Taxa de variação anual das exportações e importações, 2011-2020

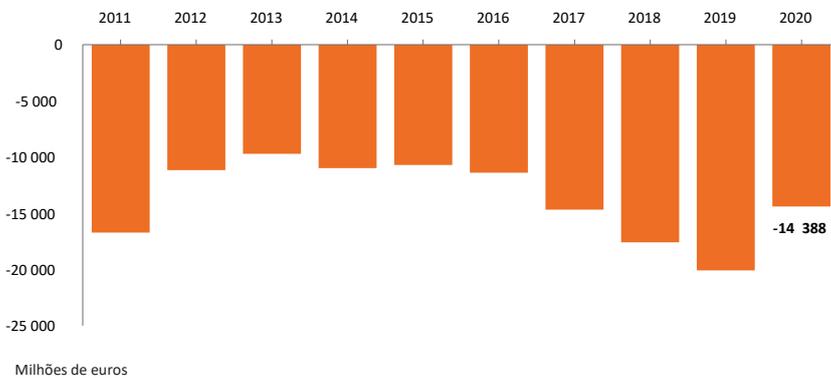


Os resultados finais do comércio internacional relativos a 2020 mostram que:

- As exportações de bens diminuíram 10,3%, em termos nominais, face ao ano anterior (+3,5% em 2019), atingindo 53 757 milhões de euros;
- As importações totalizaram 68 146 milhões de euros, menos 14,8% que no ano anterior (+6,0% em 2019);

- A balança comercial de bens registou uma diminuição do défice, face a 2019, de 5 686 milhões de euros, apresentando um saldo negativo de 14 388 milhões de euros;

Saldo da balança comercial, 2011-2020



- Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, as exportações decresceram 8,9% e as importações diminuíram 12,3% (+4,4% e +6,8%, respetivamente, em 2019) e o défice reduziu 3 699 milhões de euros, atingindo 10 936 milhões de euros;
- Espanha, França e Alemanha permaneceram como principais clientes e fornecedores externos de bens a Portugal, concentrando conjuntamente mais de metade das exportações (50,8%, +1,2 pontos percentuais (p.p.) que em 2019) e das importações (53,2%, -0,4 p.p.);
- Espanha manteve-se como principal parceiro, com um peso de 25,4% nas exportações e 32,4% nas importações. O défice comercial das transações com o país vizinho diminuiu 1 142 milhões de euros;
- As transações com Espanha, Alemanha e China continuaram a apresentar os principais saldos deficitários. O maior excedente verificou-se nas trocas com a França, que registaram o maior aumento do saldo na globalidade dos países parceiros (+2 319 milhões de euros);
- “Veículos e outro material de transporte” foi o grupo mais exportado, seguido de “Máquinas e aparelhos”. Nas importações, foram também estes os principais grupos transacionados, mas com troca de posições face às exportações.

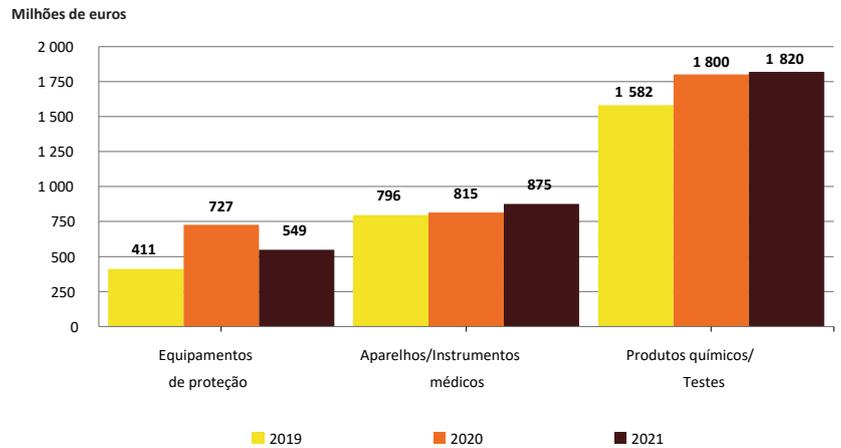
Importações de produtos no âmbito da pandemia COVID-19

Em 2020:

- As importações de produtos relacionados com a pandemia COVID-19 (excluindo as vacinas) aumentaram 17,0% (+725 milhões de euros) face ao ano anterior, atingindo 4 977 milhões de euros;
- O grupo “Equipamentos de proteção” foi o que apresentou o maior aumento nas importações (+402 milhões de euros, correspondente a +63,8%), com destaque para as máscaras provenientes da China;
- Seguiu-se o acréscimo nas importações de “Produtos químicos/Testes” (+12,2%, +293 milhões de euros), sobretudo devido a medicamentos que incluem os usados no tratamento da COVID-19 e a reagentes de diagnóstico. O acréscimo neste grupo observou-se principalmente nas importações provenientes de Espanha;
- As importações de “Aparelhos/Instrumentos médicos” registaram um aumento de 2,4% (+29 milhões de euros) face a 2019. Neste grupo, destacou-se o acréscimo nas importações de “Aparelhos de ozonoterapia, de oxigenoterapia, de aerosolterapia, aparelhos respiratórios de reanimação e outros aparelhos de terapia respiratória” provenientes sobretudo da China.

Importações de produtos COVID-19, janeiro-agosto, 2019-2021

No período janeiro-agosto de 2021, as importações destes produtos diminuíram 2,9% (-97 milhões de euros) face ao mesmo período do ano anterior. Esta evolução resultou da diminuição das importações de “Equipamentos de proteção” (-24,5%, -178 milhões de euros), com destaque para as importações de máscaras da China.



Mais informação:
[Estatísticas do Comércio Internacional – 2020](#)
 (26 de outubro)

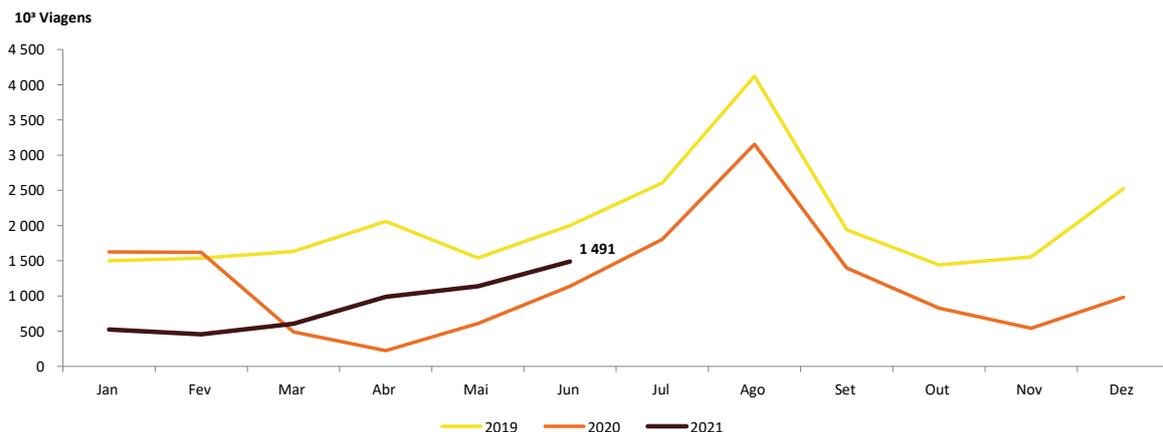
Viagens turísticas de residentes com aumento de 83,9%, mas ainda abaixo do nível registado no 2.º trimestre de 2019

No 2.º trimestre de 2021:

- Os residentes em Portugal realizaram 3,6 milhões de viagens, o que correspondeu a um acréscimo homólogo de 83,9% (-35,4% face ao 2.º trimestre de 2019). No trimestre anterior, a variação homóloga tinha sido de -57,6%;

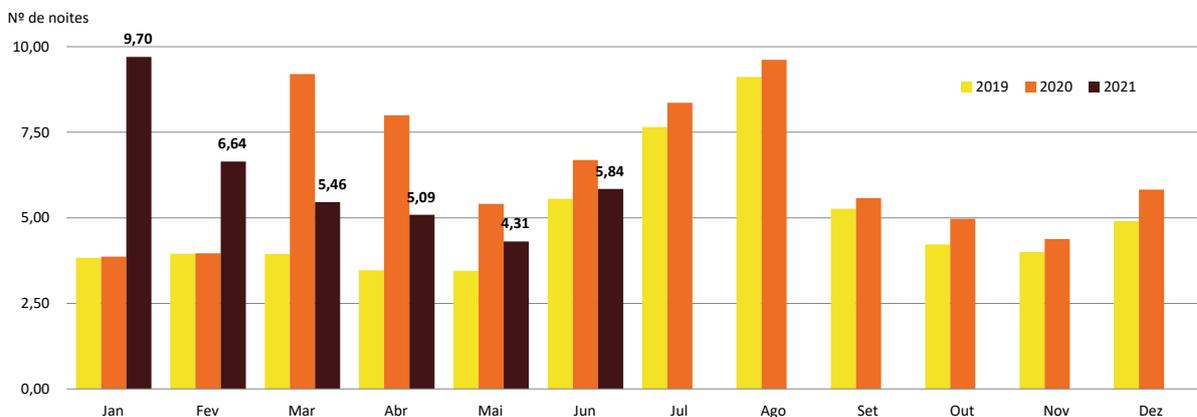


Viagens turísticas dos residentes - evolução mensal



- As viagens em território nacional representaram 96,9% do total, o que significa mais de 10 pontos percentuais (p.p.) acima do valor registado no 2.º trimestre de 2019 (85,2%);
- Inversamente, as viagens com destino ao estrangeiro diminuíram, situando-se em 111,7 mil (3,1% do total; 14,8% no 2.º trimestre de 2019);
- “Lazer, recreio ou férias” foi a principal motivação para viajar (1,7 milhões de viagens, +65,1% em termos homólogos e -35,8% face ao 2.º trimestre de 2019), seguida de “Visita a familiares ou amigos” (1,4 milhões de viagens, que representam variações de +110,8% face ao trimestre homólogo do ano anterior e de -31,5% relativamente ao mesmo período de 2019);
- O “alojamento particular gratuito” manteve-se como a principal opção dos residentes para as suas dormidas, com 76,8% do total, enquanto os “hotéis e similares” registaram 16,5%;
- Cada turista residente dormiu, em média, 5,17 noites nas viagens realizadas (-20,1% que no trimestre homólogo de 2020). A duração média mais elevada registou-se nas viagens durante o mês de junho (5,84 noites).

Número de noites por turista nas viagens, por meses



Mais informação:

[Procura Turística dos Residentes – 2.º trimestre de 2021](#)
(27 de outubro)

Avaliação bancária subiu para 1 221 euros por metro quadrado

O valor mediano de avaliação bancária em setembro de 2021 foi 1 236 euros por m², mais 15 euros que o observado no mês precedente.

O maior aumento face ao mês anterior registou-se na Região Autónoma da Madeira (1,8%) e a Região Autónoma dos Açores apresentou a única descida (-0,9%).

Em comparação com o mesmo período do ano anterior, o valor mediano das avaliações cresceu 9,6% (8,2% em agosto). Também neste caso as variações mais intensa e menos intensa se registaram, respetivamente, na Região Autónoma da Madeira (10,4%) e na Região Autónoma dos Açores (4,3%).



Em setembro, o número de avaliações bancárias reportadas, que está subjacente aos resultados apresentados, foi cerca de 28,3 mil (+19,4% que no mesmo mês do ano anterior). Destas:

- Cerca de 17,9 mil foram avaliações de apartamentos;
- Cerca de 10,4 mil foram avaliações de moradias.

A análise por tipo de habitação revela que, em setembro de 2021 e em termos homólogos, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos, aumentou 11,0%, fixando-se em 1 369 euros/m²;
- Nas moradias, aumentou 4,7%, para 998 euros/m².

Em setembro de 2021, face ao mês anterior, o valor mediano de avaliação bancária:

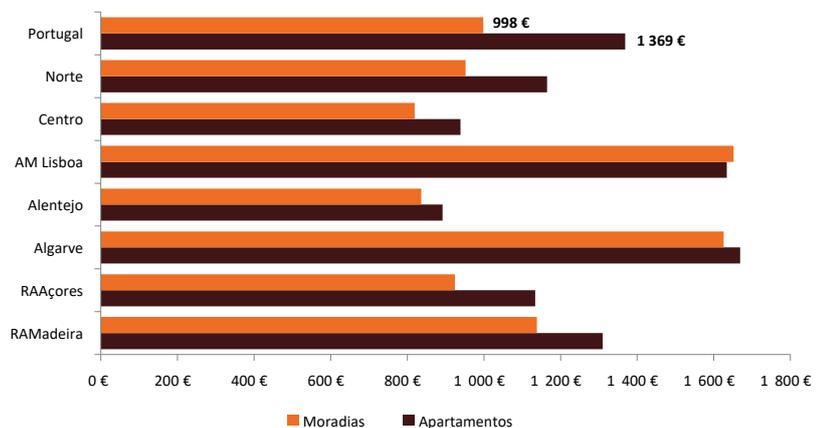
- Nos apartamentos:
 - » T2 subiu 21 euros, para 1 402 euros/m²;
 - » T3 aumentou 4 euros, para 1 221 euros/m².

Estas duas tipologias representaram, no conjunto, 80,5% das avaliações de apartamentos realizadas.

- Nas moradias:
 - » T2 subiu 7 euros, para 930 euros/m²;
 - » T3 aumentou 7 euros, para 988 euros/m²;
 - » T4 cresceu 11 euros, para 1 049 euros/m².

O conjunto destas três tipologias representou 89,1% das avaliações de moradias.

Valor Mediano de Avaliação Bancária – setembro de 2021
Apartamentos e Moradias
(euros/m²)



Mais informação:

[Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – setembro de 2021](#)
(27 de outubro)

Indicador de confiança dos Consumidores diminui e indicador de clima económico aumenta

Em outubro de 2021:

- O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu, após ter aumentado nos dois meses anteriores;
- O indicador de clima económico aumentou, atingindo o nível registado em fevereiro de 2020, depois de ter apresentado um comportamento irregular desde julho;
- Os indicadores de confiança aumentaram nas atividades “Construção e Obras Públicas”, “Comércio” e “Serviços”, de forma ligeira no primeiro caso e de forma significativa no último caso;

Indicador de Clima Económico

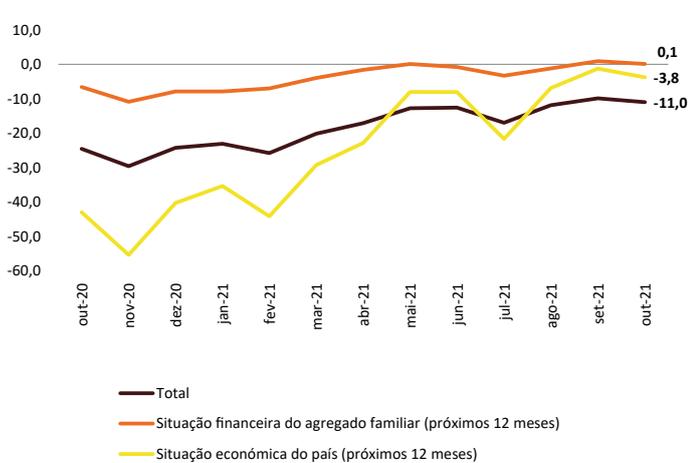


- O indicador de confiança na “Indústria Transformadora” diminuiu, depois de ter aumentado no mês anterior.

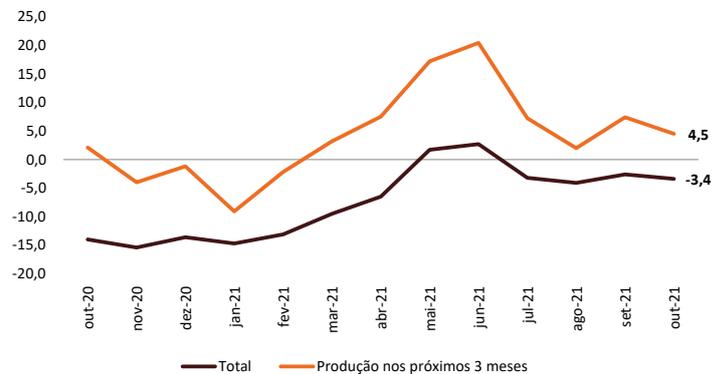
A recolha de informação decorreu de 1 a 17 de outubro para o inquérito aos consumidores e de 1 a 22 de outubro no caso dos inquéritos às empresas.

Indicadores de confiança (SRE*) (valores das séries de base mensais, corrigidos de sazonalidade)

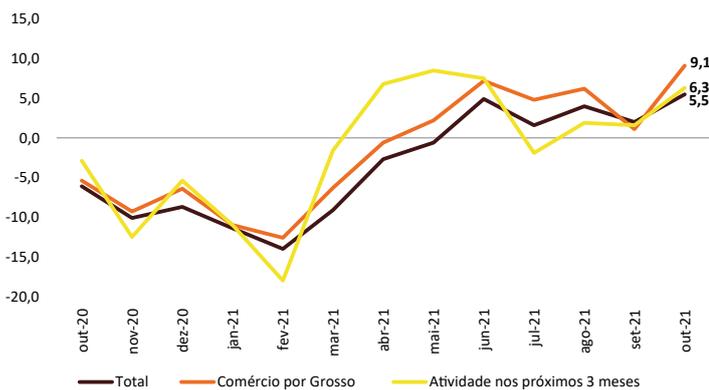
Indicador de Confiança dos Consumidores



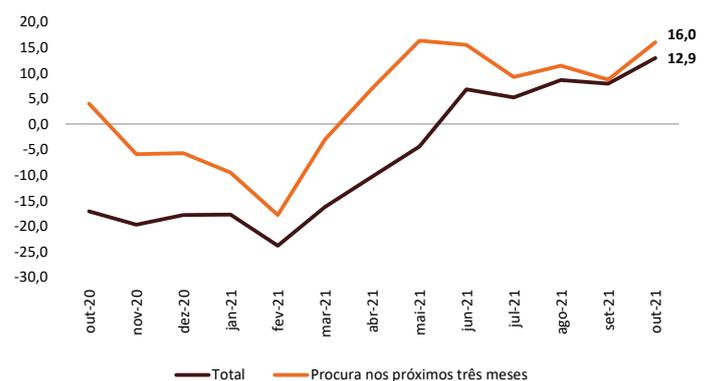
Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



Indicador de Confiança do Comércio



Indicador de Confiança dos Serviços



* SRE – Saldo de respostas extremas

Mais informação:

[Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – outubro de 2021](#)
(28 de outubro)

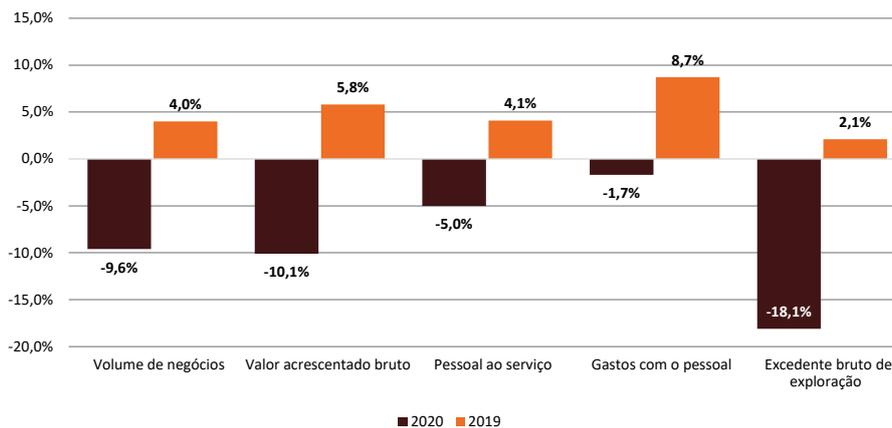
Ano de 2020 marcado pelo forte impacto da pandemia COVID-19
Excedente bruto de exploração diminuiu 18,1%

O ano de 2020 ficou marcado pelo forte impacto negativo da pandemia COVID-19 na economia nacional, que se traduziu nas seguintes variações homólogas:

- Volume de negócios: -9,6%;
- Valor acrescentado bruto (VAB): -10,1%;
- Pessoal ao serviço: -0,5%;
- Gastos com o pessoal: -1,7%;
- Excedente bruto de exploração: -18,1%.



Principais indicadores económicos das sociedades não financeiras (variações homólogas)



No que respeita ao VAB, a maior descida homóloga verificou-se na atividade “Alojamento e restauração” (-47,4% face a 2019), seguindo-se “Transportes e armazenagem” (-33,6%). “Informação e comunicação” registou o único crescimento no conjunto das empresas não financeiras (+10,4%).

A magnitude dos decréscimos variou com a dimensão das empresas:

- Empresas de grande dimensão: -13,2% no VAB e -13,3% no volume de negócios;
- Empresas de pequena e média dimensão: -8,6% no VAB e -7,4% no volume de negócios.

Em 2020, existiam em território nacional 26 267 sociedades com perfil exportador (menos 578 que em 2019), correspondendo a 5,9% do total das sociedades não financeiras em Portugal. Estas sociedades:

- Empregavam 22,7% do total do pessoal ao serviço (22,9% em 2019);
- Foram responsáveis por 33,0% do volume de negócios (34,3% em 2019);
- Geraram 32,1% do VAB (32,0% em 2019).

Mais informação:

[Empresas em Portugal 2020 – Resultados provisórios](#)
(28 de outubro)

Lisboa recuperou da variação negativa dos preços da habitação, mas registou um crescimento homólogo (1,4%) inferior ao nacional (6,8%)

No 2.º trimestre de 2021, o preço mediano de alojamentos familiares em Portugal foi 1 268 €/m², o que representa aumentos de 6,8% em termos homólogos e de 2,2% face ao trimestre anterior.

O aumento da taxa de variação homóloga, que tinha sido de 3,5% no 1.º trimestre de 2021, evidencia uma aceleração dos preços da habitação, interrompendo a desaceleração verificada naquele trimestre.

Regiões NUTS III

As quatro sub-regiões com os preços mais elevados do país registaram as seguintes evoluções:

- Região Autónoma da Madeira (1 460 €/m²): +11,5%;
- Área Metropolitana do Porto (1 333 €/m²): +11,5%;
- Área Metropolitana de Lisboa (1 757 €/m²): +9,7%;
- Algarve (1 875 €/m²): +3,8%.

Entre as 25 NUTS III do país, treze registaram uma diminuição homóloga dos preços da habitação, com destaque para a sub-região Beira Baixa: -16,2%.

O Alto Alentejo apresentou o menor preço mediano de venda de alojamentos familiares: 436 €/m².

Municípios

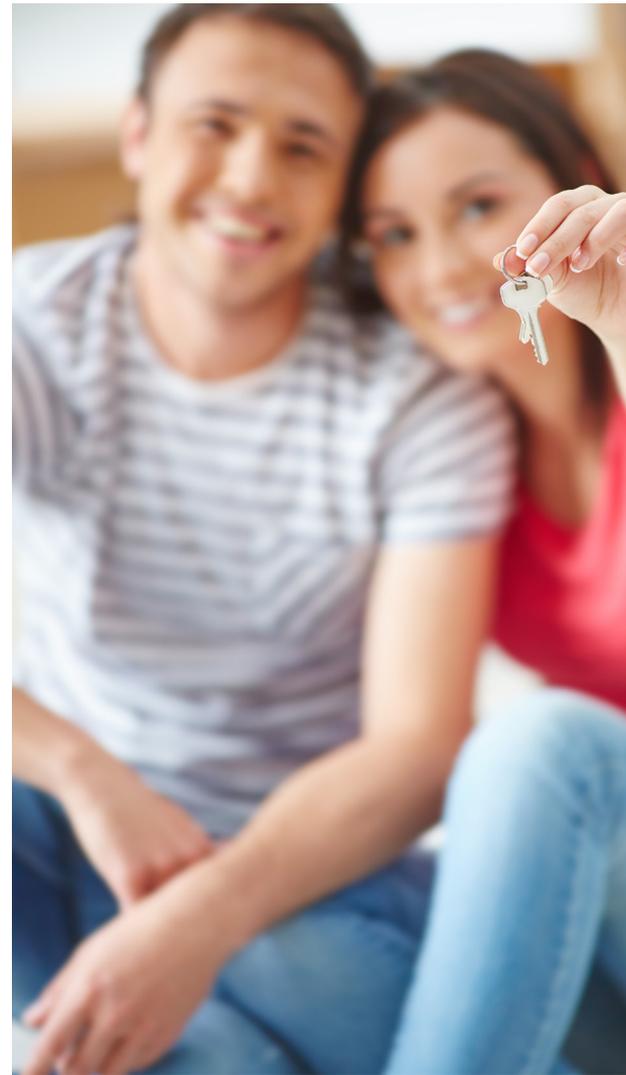
Entre os municípios com mais de 100 mil habitantes, todos os que integram as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, com exceção de Gondomar e Santa Maria da Feira, registaram preços medianos de habitação superiores ao nacional (1 268 €/m²), com destaque para:

- Lisboa: 3 497 €/m²;
- Cascais: 3 040 €/m²;
- Oeiras: 2 519 €/m²;
- Porto: 2 189 €/m²;
- Odivelas: 2 137 €/m².

A maioria deste conjunto de 15 municípios com mais de 100 mil habitantes das áreas metropolitanas apresentaram taxas de variação homólogas superiores à nacional (+6,8%), evidenciando-se Maia (+16,8%) e Matosinhos (+15,4%).

Do mesmo conjunto, constituem exceções, com taxas de variação homóloga inferiores à nacional: Lisboa (+1,4%), Porto, Amadora (ambos com +5,1%) e Oeiras (+5,9%).

Entre os municípios com mais de 100 mil habitantes fora das áreas metropolitanas, apenas Funchal (1 615 €/m²) e Coimbra (1 404 €/m²) apresentaram preços medianos superiores ao nacional, mas ambos registaram crescimentos homólogos inferiores ao do país (+2,2% e +4,6%, respetivamente).



Mais informação:

[Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local – 2.º Trimestre de 2021](#)
(28 de outubro)

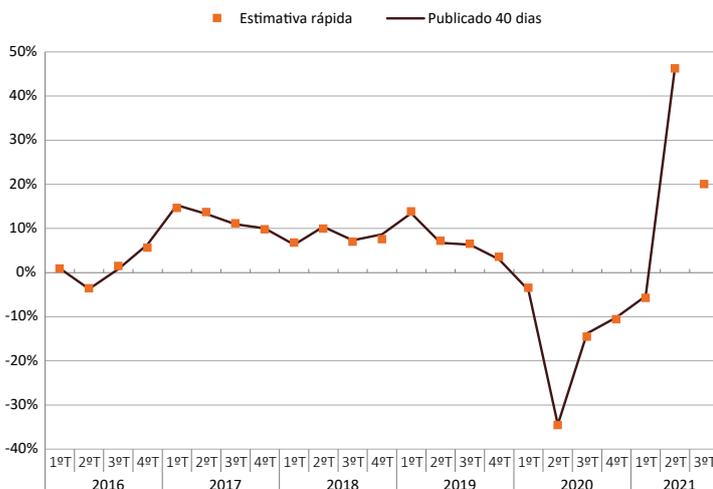
Exportações e importações aumentaram 12,3% e 20,0% no 3.º trimestre

A estimativa rápida relativa ao 3.º trimestre de 2021 aponta para acréscimos, em valor, de 12,3% nas exportações e 20,0% nas importações, em termos homólogos.

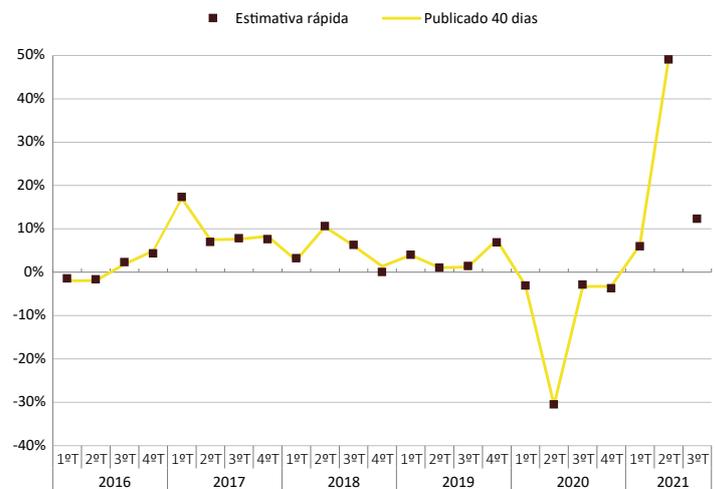
Comparando com o 3.º trimestre de 2019, registaram-se acréscimos de 8,9% nas exportações e 5,3% nas importações.

No 2.º trimestre de 2021, as taxas de variação homóloga foram +48,9% e +49,2%, pela mesma ordem.

Taxas de variação homóloga trimestrais das Importações



Taxas de variação homóloga trimestrais das Exportações



Mais informação:

[Comércio Internacional, estimativa rápida – 3.º trimestre de 2021](#)
(28 de outubro)

Taxa de variação homóloga do IPC estimada em 1,8% Estimativa rápida

Em outubro de 2021, ter-se-ão registado as seguintes taxas de variação em termos homólogos:

- Índice de Preços no Consumidor (IPC) total: 1,8% (1,5% no mês anterior);
- Indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos): 1,1% (0,9% no mês precedente);
- Índice relativo aos produtos energéticos: 13,3% (10,5% no mês anterior);
- Índice referente aos produtos alimentares não transformados: -0,7% (-0,4% em setembro).

Face ao mês anterior, o IPC terá tido em outubro uma taxa de variação de 0,5% (0,9% em setembro de 2021 e 0,1% em outubro de 2020).



Estima-se que a variação média nos últimos doze meses em outubro de 2021 foi de 0,8% (0,6% no mês anterior).

	Variação Mensal (%) ¹		Variação Homóloga (%) ¹	
	set-21	out-21*	set-21	out-21*
IPC				
Total	0,91	0,46	1,48	1,84
Total exceto habitação	0,95	0,48	1,46	1,84
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	1,17	0,35	0,85	1,09
Produtos alimentares não transformados	-0,61	-0,02	-0,36	-0,74
Produtos energéticos	0,63	2,13	10,50	13,29
IHPC				
Total	0,8	0,4	1,3	1,8

¹ Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

* Valores estimados

No que respeita ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro –, Portugal terá registado em outubro de 2021 uma variação homóloga de 1,8% (1,3% no mês anterior).

Mais informação:

Estimativa Rápida do IPC/IHPC – outubro de 2021
(29 de outubro)

Produto Interno Bruto em volume com variação de 4,2% em termos homólogos e de 2,9% em cadeia

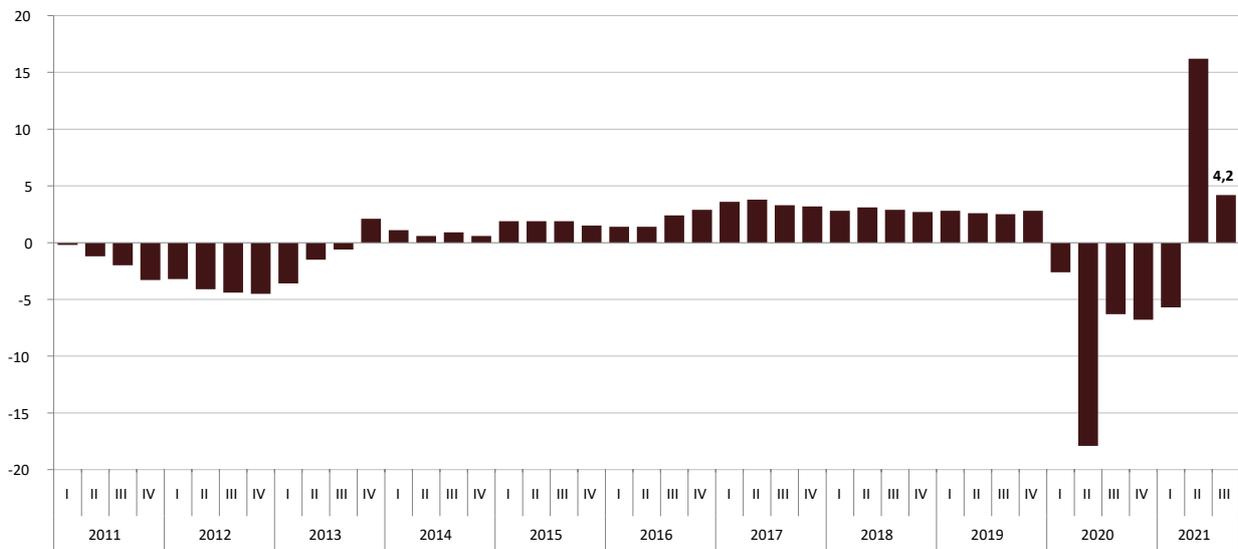
No 3.º trimestre de 2021:

- O Produto Interno Bruto (PIB), em termos reais, registou uma variação homóloga de 4,2%. No trimestre anterior, a variação homóloga do PIB tinha sido 16,1%, resultado influenciado, em grande medida, pelo forte impacto da pandemia no 2.º trimestre de 2020;
- Por via da dissipação parcial daquele efeito de base, o contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB foi menor que o verificado no trimestre anterior;
- O contributo da procura externa líquida foi ligeiramente mais negativo, traduzindo um aumento das Importações de Bens e Serviços mais acentuado que o das Exportações de Bens e Serviços;
- O deflator das exportações e, em maior grau, o deflator das importações terão registado crescimentos expressivos, sobretudo relacionados com a evolução dos preços dos produtos energéticos e das matérias-primas, prolongando-se a perda nos termos de troca observada no trimestre precedente;



- Relativamente ao 2.º trimestre de 2021, o PIB aumentou 2,9% em volume, verificando-se um contributo positivo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB (tinha sido negativo no 2.º trimestre) e um contributo positivo menos intenso da procura interna;
- O crescimento do PIB reflete a diminuição gradual das restrições impostas pela pandemia, acompanhando o aumento do ritmo de vacinação contra a COVID-19, após dois trimestres com resultados opostos: a forte redução no 1.º trimestre (-3,3%), determinada pelo confinamento geral, e um aumento de 4,4% no 2.º trimestre, marcado pelo levantamento gradual das restrições à mobilidade.

Produto Interno Bruto em volume (ano de referência=2016)
Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário
Taxa de variação homóloga, %



Mais informação:

[Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida, 3.º trimestre de 2021](#)
(29 de outubro)

Vendas no comércio a retalho abrandam crescimento para 2,7%

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (IVNCR)¹ registou uma variação homóloga de 2,7% em setembro de 2021 (3,5% no mês anterior).

No 3.º trimestre de 2021, as vendas no comércio a retalho também cresceram 2,7% em termos homólogos (tinham aumentado 16,4% no 2.º trimestre, período fortemente influenciado pelo efeito de base).

Registaram-se ainda as seguintes taxas de variação homóloga em setembro de 2021:

- Índice de emprego: 2,2% (1,5% em agosto);
- Índice de remunerações: 3,5% (2,9% em agosto);
- Índice de horas trabalhadas²: 2,5% (2,7% agosto).

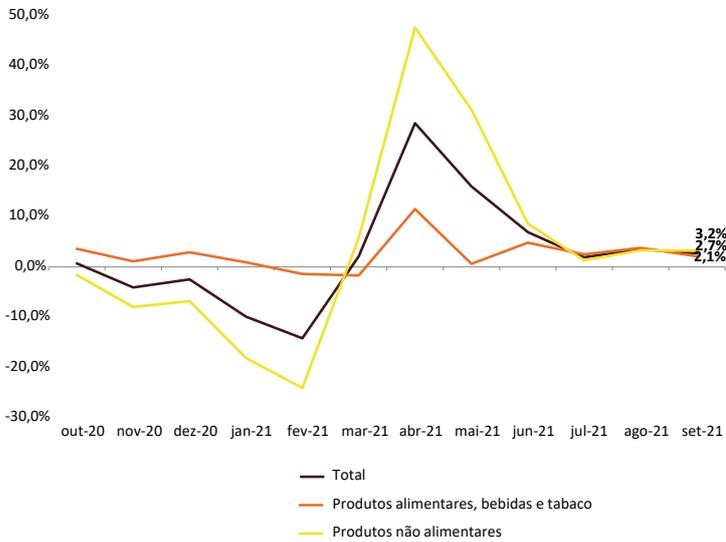
A variação mensal do IVNCR em setembro foi de 1,5% (0,5% em agosto).



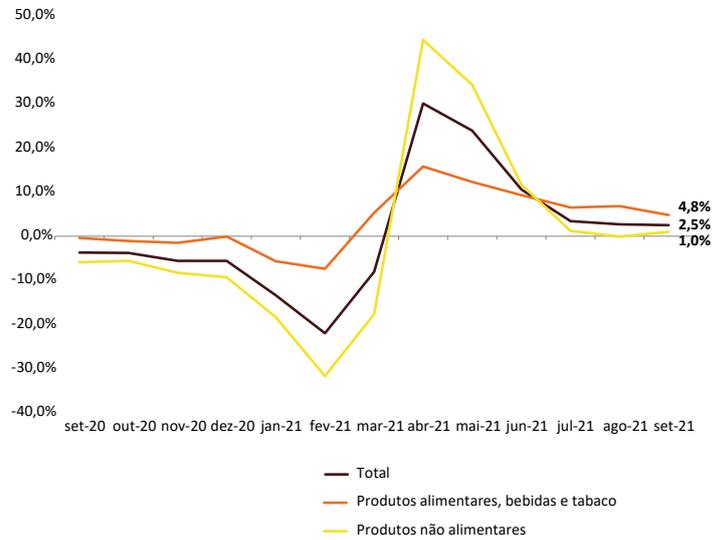
¹ Índice de Volume de Negócios Total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado.

² Índice de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário.

Volume de Negócios no Comércio a Retalho
(variação homóloga, %)



Horas trabalhadas
(variação homóloga, %)



Mais informação:

[Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – setembro de 2021](#)
(29 de outubro)

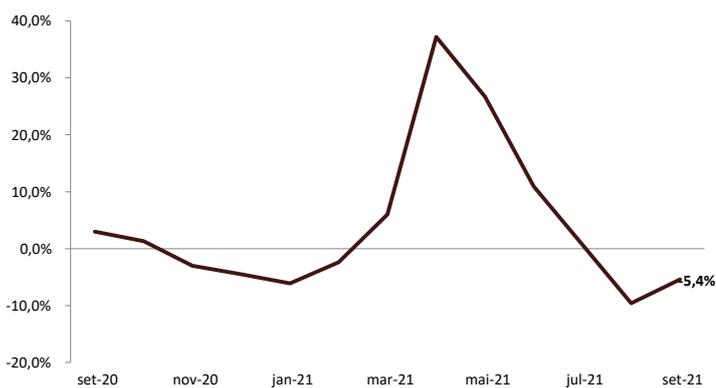
Produção Industrial regista variação homóloga de -5,4%

O Índice de Produção Industrial (IPI) apresentou em setembro de 2021 uma redução homóloga de 5,4% (-9,6% no mês precedente).

Excluindo o agrupamento “Energia”, a variação do IPI foi de -2,5% (-7,2% em agosto).

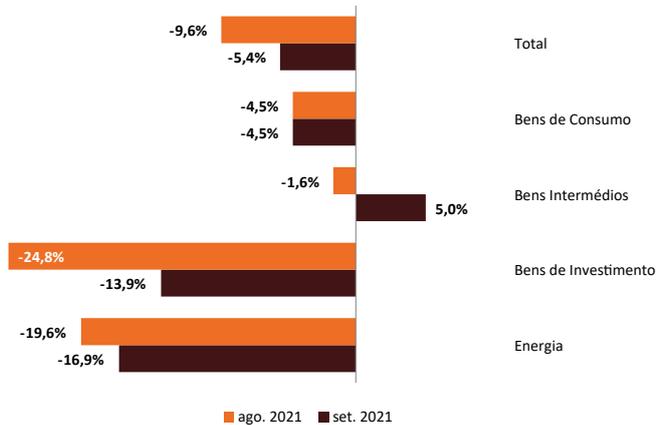
A taxa de variação da secção “Indústrias Transformadoras” situou-se em -3,4% (-7,7% no mês anterior).

Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Total

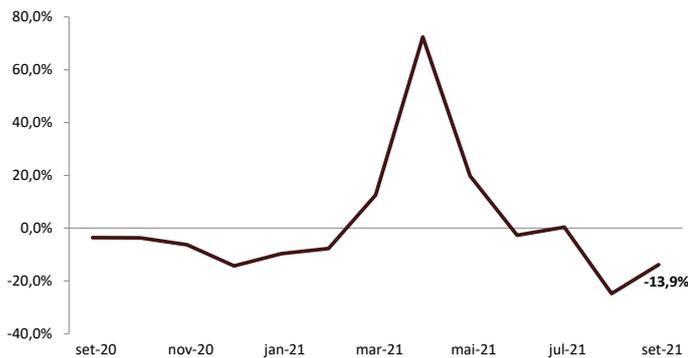


Em setembro de 2021, todos os Grandes Agrupamentos Industriais que compõem o IPI apresentaram variações homólogas negativas, exceto “Bens intermédios”:

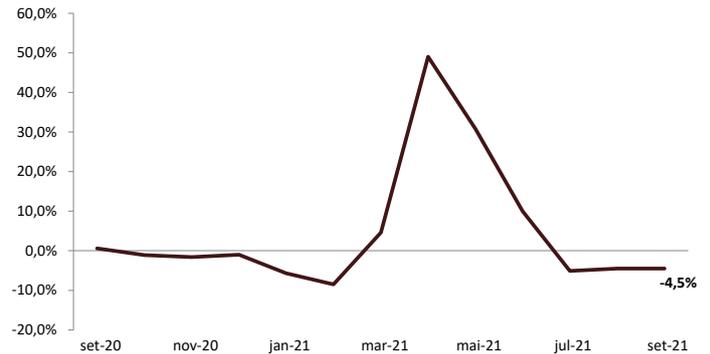
IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais (variação homóloga)



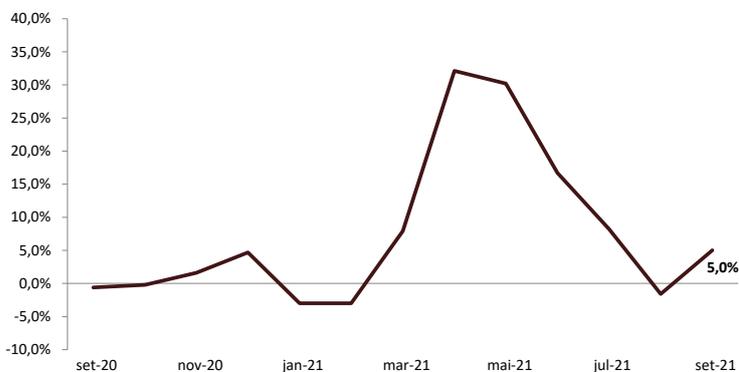
Índice de Produção Industrial (variação homóloga) Bens de Investimento



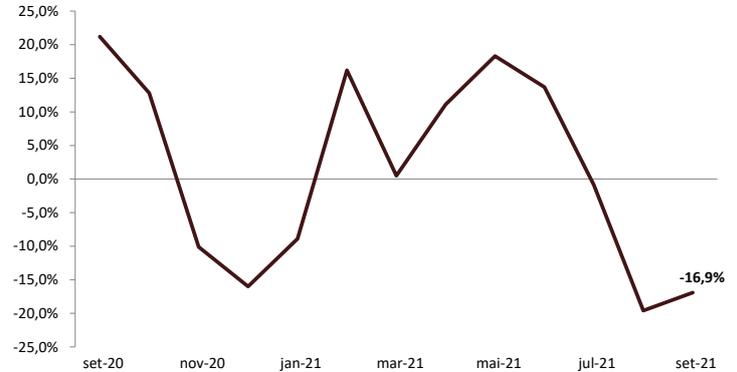
Índice de Produção Industrial (variação homóloga) Bens de Consumo



Índice de Produção Industrial (variação homóloga) Bens Intermédios



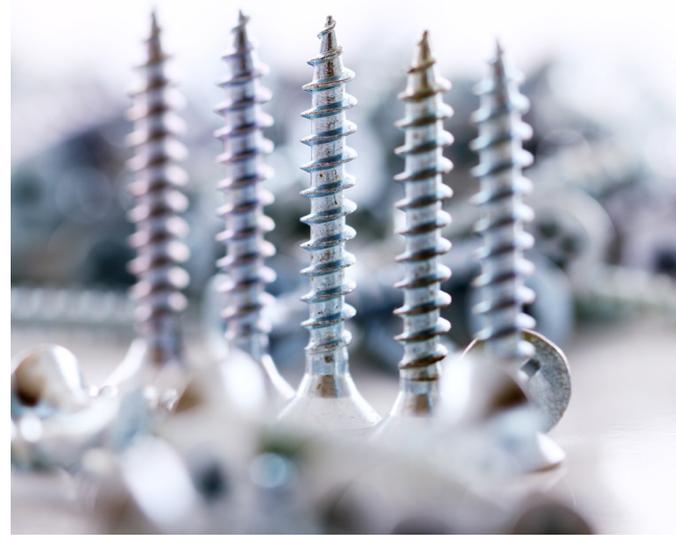
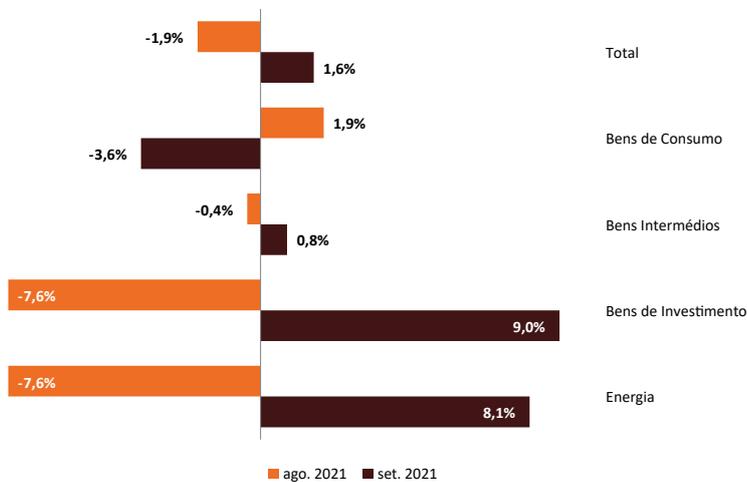
Índice de Produção Industrial (variação homóloga) Energia



Face ao mês anterior, em setembro de 2021:

- O IPI teve uma variação de 1,6% (-1,9% em agosto);
- Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram variações homólogas positivas, exceto “Bens de consumo”.

IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais (variação mensal)



No 3.º trimestre de 2021:

- O IPI diminuiu 4,9% face ao período homólogo (variação de 24,3% no trimestre anterior, que compara com um período de 2020 fortemente afetado pela pandemia);
- No que respeita aos Grandes Agrupamentos Industriais, destaca-se que:
 - » “Bens de Investimento” registou a taxa de variação negativa mais intensa: -13,6% (24,4% no 2.º trimestre);
 - » “Energia” apresentou igualmente uma variação negativa: -13,0% (14,2% no trimestre anterior);
 - » “Bens Intermédios” passou de uma variação homóloga de 26,1% no 2.º trimestre para 3,7% no trimestre corrente.

Mais informação:

[Índice de Produção Industrial – setembro de 2021](#)
(29 de outubro)

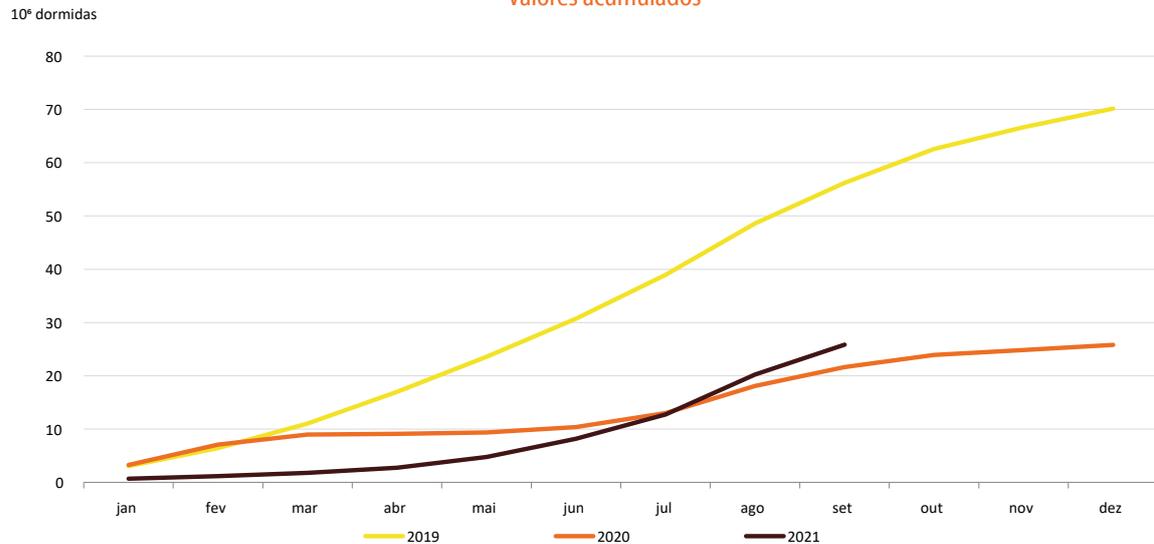
Pela primeira vez desde o início da pandemia, dormidas de não residentes superam as dos residentes

Em setembro de 2021:

- O setor do alojamento turístico registou 2,1 milhões de hóspedes e 5,6 milhões de dormidas. Estes resultados representam, em termos homólogos:
 - » +52,3% nos hóspedes (+35,5% em agosto);
 - » +58,4% nas dormidas (+47,9% em agosto);
- Os níveis de atividade turística atingidos foram ainda inferiores aos observados em setembro de 2019: -28,9% nos hóspedes e -26,6% nas dormidas;



Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês Valores acumulados

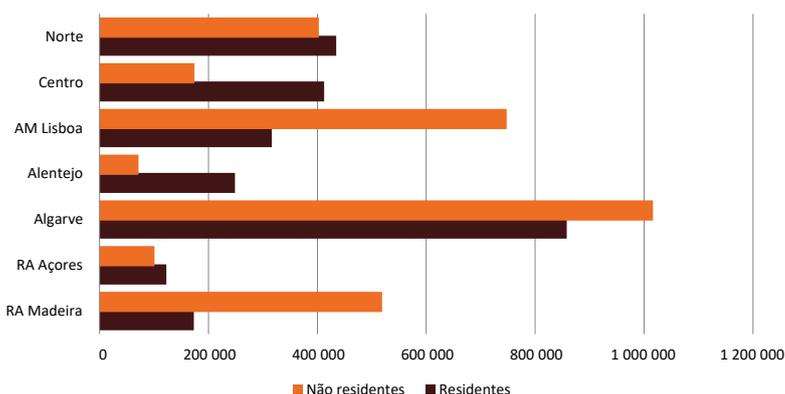


- O mercado interno contribuiu com 2,6 milhões de dormidas e aumentou 26,8%, continuando a superar os níveis do período homólogo de 2019 (+15,6%);
- As dormidas de não residentes duplicaram face a setembro de 2020 (+100,7%) e totalizaram 3,0 milhões de dormidas, mas foram menos cerca de 44% que as registadas em setembro de 2019;
- A distribuição das dormidas por tipo de alojamento foi de 82,0% na Hotelaria, 13,5% no Alojamento local e 4,5% no Turismo em espaço rural e de habitação.

Dormidas em setembro de 2021 – variações homólogas

Tipo de alojamento	Varição face a setembro de 2020	Varição face a setembro de 2019
Hotelaria	59,6%	-27,0%
Alojamento local	63,6%	-32,0%
Turismo no espaço rural e de habitação	28,6%	10,4%

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II – setembro de 2021

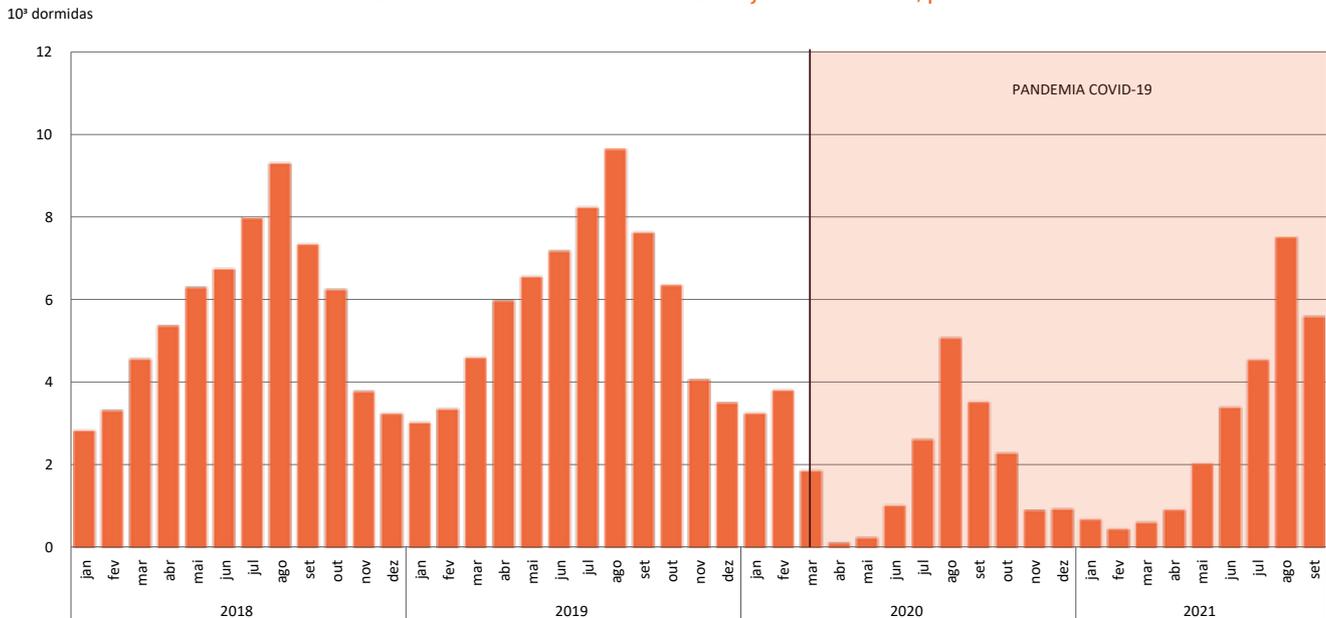


- 19,5% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (17,4% em agosto);
- Todos os dezassete principais mercados emissores registaram aumentos homólogos e, no conjunto, representaram cerca de 90% das dormidas de não residentes nos estabelecimentos de alojamento turístico, com destaque para os mercados britânico (19,1% do total de dormidas de não residentes), alemão (13,2%), espanhol (12,4%) e francês (10,5%).

Nos primeiros nove meses de 2021:

- Os principais crescimentos registaram-se nos mercados polaco (+160,7%), irlandês (+111,7%), belga (+60,7%), suíço (+51,3%) e francês (+38,2%);
- As maiores diminuições verificaram-se nos mercados chinês (-74,6%), canadiano (-73,6%), brasileiro (-57,7%) e russo (-53,3%).

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês



Mais informação:

[Atividade Turística, Estimativa rápida – setembro de 2021](#)
(29 de outubro)

A série de Destaques “Síntese INE@COVID-19” foi iniciada em abril de 2020, com o propósito de disponibilizar uma agregação de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana, tendo em conta a situação pandémica que então foi declarada em Portugal.

O INE pretende continuar a contribuir deste modo para um acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também pelo público em geral.

A mesma intenção levou também à criação da área “Especial INE COVID-19” no Portal do INE, que inclui igualmente outros conteúdos agregados sob esta temática.

Destaques do INE na semana de 2 de novembro a 5 de novembro:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Consumo de Energia no Setor Doméstico - Resultados definitivos	2020	02 de novembro de 2021
Estudos sobre Estatísticas das Empresas - Demografia infra anual	2020	02 de novembro de 2021
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego	Setembro de 2021	02 de novembro de 2021
Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio	2019	04 de novembro de 2021
Estatísticas dos Transportes e Comunicações	2020	05 de novembro de 2021